



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO EM PARCERIA ENTRE A ESCOLA NORMAL E A UNIVERSIDADE¹

Aline Roberta Rockenbach², Denize Geremia³.

¹ Trabalho desenvolvido no componente curricular de Fundamentos e Metodologias do Ensino das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Ensino Médio, do Curso de Pedagogia da UNIJUI, Campus Santa Rosa, sob a orientação da professora Ms. Eulália Breschomer Marin, no primeiro semestre de 2012.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Campus Santa Rosa.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Campus Santa Rosa.

Resumo: O presente artigo apresenta um estudo teórico sobre a interdisciplinaridade contando para tanto com a contribuição de autores que tratam acerca da interdisciplinaridade no espaço escolar. Aborda questões relacionadas à prática pedagógica realizada pelas acadêmicas de Pedagogia da Unijuí, Campus Santa Rosa, em parceria com as escolas de Curso Normal da região, na qual se buscou desenvolver, num primeiro momento, uma conversa acerca de assuntos pertinentes ligados a interdisciplinaridade, e num segundo, a construção de um plano de ensino numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Formação de Professores, Planejamento Coletivo.

Introdução

A humanidade está em pleno desenvolvimento, surgindo a cada momento novas ideias e conhecimentos, sendo que nos deparamos com um conhecimento rico e complexo. Diante dos desafios e das necessidades, o homem busca soluções para os mesmos, surgindo assim, não apenas maior complexidade, mas também maior fragmentação e desintegração na compreensão da realidade. Esses conhecimentos estão distanciados uns dos outros e da realidade vivida, os quais necessitam de uma urgente mudança, para que possam construir um todo organizado.

O conhecimento está sendo produzido de forma fragmentada criando-se, dessa maneira, um conhecimento limitado e desagregado uns dos outros. A falta de contato entre os conhecimentos e a realidade é uma das características mais acentuadas. Os professores, tentando fazer com que seus alunos aprendam, dão muita importância ao conteúdo, esquecendo-se da interligação dos conhecimentos, gerando assim, um distanciamento entre a teoria e a prática. O que os alunos aprendem em sala de aula não tem nada a ver com a realidade vivida.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A fragmentação levou o homem a se encontrar despreparado diante dos problemas globais, o que exige dele não apenas uma formação diversificada, mas uma formação que seja orientada para uma visão da globalidade, da realidade e uma atitude onde o educando aprenda a aprender. A escola é responsável, pela promoção e pela formação da cidadania dos indivíduos de uma sociedade. Defrontando-se com esta realidade o ensino pede uma reorganização. As disciplinas estão marcadas pela territorialização, pela dissociação com a realidade e pela desumanização.

Diante desse mundo globalizado, que apresenta muitos desafios ao homem, se sente essa necessidade de se romper com modelos tradicionais de ensino. Considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, exigindo uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do educando, é que a interdisciplinaridade insere-se na ousadia de novas abordagens de ensino, na educação básica e especialmente nos cursos de formação de professores.

A interdisciplinaridade vem sendo vista como uma contribuição para o encaminhamento de uma solução as dificuldades relacionadas ao ensino, dizendo a respeito da maneira como o conhecimento é tratado em todas as funções da educação. A questão da interdisciplinaridade vem também superar a dicotomia entre o ensino e produção de conhecimentos, necessitando a superação de perspectiva departamental e setorializada do ensino. A construção da interdisciplinaridade, para reverter esta situação, necessita de conteúdos e fundamentos que a orientem, tendo como objetivo analisar a questão apresentada, bem como refletir em torno do conceito, contribuindo para que os educadores organizem um projeto político pedagógico.

Por isso, o presente trabalho, tem o objetivo de compreender a interdisciplinaridade no contexto escolar, especificamente sobre o planejamento interdisciplinar na formação de professores no Ensino Médio Modalidade Normal e suas implicações na prática docente. Busca-se ainda entender o conceito de interdisciplinaridade na dinâmica da escola, perceber suas implicações e como se dá o planejamento interdisciplinar nas práticas de ensino e em seu cotidiano. Para fundamentar esse trabalho buscaram-se as contribuições de pesquisadores da área, que estudam o tema interdisciplinaridade. Também se buscou uma experiência nesta área, por isso, optamos por realizar práticas pedagógicas com as escolas de Curso Normal da região vivenciando assim, a interdisciplinaridade e o trabalho construído na coletividade.

INTERDISCIPLINARIDADE

O desenvolvimento das ciências, os avanços tecnológicos e o grande movimento da industrialização, mais especificamente a partir das últimas décadas, fizeram com que o conhecimento se tornasse cada vez maior e complexo. Por isso ele foi dividido em partes, para poder assim, criar especialistas que entendem apenas de uma determinada área. Segundo Bianchetti (p. 8) “quando se exigiu, no mundo da produção, um trabalhador com uma formação fragmentada, especializada, a escola apressou-se em atender essa demanda”.

A ideia de que a fragmentação facilitaria a compreensão, fez com que os currículos fossem elaborados com certo número de disciplinas consideradas importantes a construção do saber. Segundo Gusdorf (apud FAZENDA, 2002, p. 24) “nossos contemporâneos estão sendo formados sob um regime de especialização, cada um em seu pequeno esconderijo, abrigado das interferências dos vizinhos, na





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

segurança e no conforto das mesmas questões estéreis. Cada um por si e Deus por todos”. A fragmentação acabou por complicar a compreensão dos fenômenos complexos. Sabemos que o ensino está ainda organizado, na maioria das escolas, pelas disciplinas tradicionais que conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que não tem muita relação com a sua vida e com a sua realidade. A inclusão de novas disciplinas ao currículo só fez avolumar as informações.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução do conhecimento, cada vez mais necessita acompanhar as transformações que ocorrem principalmente fora de seu contexto, porém, tais mudanças repercutem na realidade local e na aprendizagem escolar. Diante disso, a interdisciplinaridade vem sendo adotada por muitas escolas para superar o ensino fragmentado, dissociado da realidade dos alunos. Mas, para podermos entender a interdisciplinaridade devemos antes disso, entender o conceito de disciplina.

A disciplina pode ser entendida como uma categoria organizada dentro das diversas áreas do conhecimento, das diferentes ciências. Segundo Fortes (p. 03) “a disciplina é uma maneira de organizar, de delimitar, ela apresenta um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino e de avaliação da aprendizagem”. Mas, este caráter disciplinar do ensino dificulta a aprendizagem do aluno, pois não o estimula a resolver os problemas e nem leva este a criar e estabelecer as relações entre os conceitos e os fatos da vida cotidiana.

O medo do que não se conhece, a insegurança, a quebra dos paradigmas fazem com que ainda o trabalho, na grande maioria das escolas, seja de forma disciplinar. O não entendimento da proposta interdisciplinar também é uma das barreiras, que se enfrenta na hora de se implementar um trabalho interdisciplinar na escola. O que ocorre ainda por parte dos professores, em grande parte das escolas, é a obstinação e a preocupação de passar 100% dos conteúdos, deixando de lado assim, múltiplas possibilidades de desenvolver um projeto que realmente tenha importância na vida dos alunos. Por esse e outro motivos, é necessário tomarmos conhecimento sobre a mesma, antes de realizarmos uma ação interdisciplinar. Uma reflexão possibilitará consideráveis mudanças e avanços.

A interdisciplinaridade pede um trabalho que ocorra com a integração das diferentes áreas do conhecimento, um trabalho onde existe cooperação e a troca, aberto ao diálogo e ao planejamento coletivo. Para Fazenda:

a produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso, amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar, indicador sobretudo de novas perspectivas. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação (2002, p. 50).

Para que ocorra de fato o trabalho interdisciplinar é necessário haver um trabalho em equipe, com mutualidade, reciprocidade e integração. A Interdisciplinaridade, como a própria palavra diz, não anula as disciplinas, mas pede que as mesmas dialoguem entre si numa perspectiva educacional em busca de inovação. Não existe um único conceito definido do que vem ser interdisciplinaridade. De acordo com Fazenda:

o termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

trocas entre os especialistas e pela integração da disciplinas num mesmo projeto de pesquisa ... a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentaria pela unitária do ser humano (2002. p. 30 e 31).

Descobrir-se interdisciplinar é uma experiência gratificante, e essa descoberta começa quando nos interessamos pela palavra interdisciplinaridade. A postura do professor é importante, pois é ele quem vai conduzir os trabalhos de caráter interdisciplinar, não basta apenas a vontade, mas é necessário que se assuma uma atitude interdisciplinar. Essa atitude exigirá o rompimento com os velhos paradigmas. De acordo com Fazenda (2002, p. 30) “o educador que pretende prosseguir numa tarefa interdisciplinar de ensino e pesquisa, precisa estar aberto às inovações... o fundamental é tornar-se disponível para saber que existem e que constituem novas possibilidades de investigação e conhecimento”.

A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Encarar uma mudança na educação, como a interdisciplinaridade, pressupõe uma atitude de crítica e reflexão, de compromisso e responsabilidade com a tarefa de educar. Quando ela é bem compreendida pela escola e pelos professores e assumida como atitude, tem potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas a ressignificar o trabalho pedagógico o currículo, os métodos, os conteúdos, a avaliação e as formas de organização da escola.

Por isso a preocupação básica na formação de professores não pode ser somente a de lhes oferecer os conteúdos das disciplinas pedagógicas, mas também a de preparar profissionais comprometidos com um projeto de sociedade voltado para a construção do homem integral, – ético, estético, político e social. Há urgência em preparar educadores aptos a enfrentar os desafios colocados por uma sociedade em mudança. Ser educador nesta nova dimensão significa comprometimento com a construção de uma nova realidade.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM AS ALUNAS (OS) DO CURSO NORMAL

Durante a realização do componente de Fundamentos e Metodologias do Ensino das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Ensino Médio, do curso de Pedagogia da Unijuí campus Santa Rosa, ao estudarmos a estrutura e o funcionamento do ensino médio, modalidade Normal, surgiu por parte de nossa professora Eulália uma proposta inovadora e ao mesmo tempo desafiante. Foi lançada a ideia de nós acadêmicas realizarmos o estágio com as alunas (os) do Curso Normal, mas com uma proposta diferente.

Neste componente existe um estágio a ser realizado com alunas (os) de Curso Normal. Em vez de cada um fazer a sua prática sozinho, trabalhando algumas horas em um componente, foi lançada a ideia de uma proposta que até então não havia sido feita, uma proposta inovadora. Mas antes de realizarmos a tal prática necessitávamos de uma escola que aceitasse realização desta atividade com as alunas (os) do Curso Normal. Não foi fácil, mas com esforço conseguimos que esta prática se realizasse na Escola Estadual Visconde de Cairu, localizada na cidade de Santa Rosa.

A tal proposta de que falo se baseou na interdisciplinaridade, tendo três momentos, sendo que para tal foram realizados três encontros com alunos normalistas:





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

- 1º momento: neste encontro a professora Eulália fez uma fala sobre o tema interdisciplinaridade, e depois a atividade ficou a cargo de nós acadêmicas, onde em dois grupos, realizamos uma dinâmica para retomar a fala da professora;
- 2º momento: construção de um plano de ensino de forma interdisciplinar;
- 3º momento: apresentação do plano de ensino aos demais colegas e encerramento das atividades.

Mas antes de realizarmos os encontros nós acadêmicas buscamos textos, realizamos leituras, e buscamos entender o que vem a ser a interdisciplinaridade. Além disso, nos foi lançada a ideia de vivenciarmos, antes de realizarmos o estágio, a sensação do que é construir um plano de ensino de forma coletiva, dentro de uma proposta interdisciplinar.

No dia 02 de maio de 2012 realizamos o nosso primeiro encontro com as alunas (os) do Curso Normal da Escola Cairu. Neste dia, primeiramente foi explicada aos normalistas a nossa proposta de trabalho, qual era o nosso objetivo e como iriam ocorrer estes encontros. Num segundo momento, após a apresentação da proposta, a professora do componente Eulália, fez uma fala sobre o tema interdisciplinaridade, trazendo para tanto conceitos, autores que falam da temática e ideias pertinentes ao assunto.

Num terceiro momento, depois desta fala, nós acadêmicas juntamente com os alunos fomos divididos em dois grupos. Neste trabalho em grupos, foi realizada uma atividade chamada por nós de “Dinâmica da Cobra”, sendo que cada grupo de trabalho realizou esta dinâmica para retomar as ideias principais sobre o tema interdisciplinaridade. Neste momento além de retomar os principais conceitos, os normalistas tiveram espaço para colocar as suas ideias, opiniões, contribuições. E neste momento percebemos que a partir da fala destes alunos, sentimos a necessidade de tentarmos realizar um trabalho interdisciplinar, buscando a coletividade no espaço escolar, tentando fazer com que os professores percebam a necessidade de se realizar um trabalho coletivo, de forma interdisciplinar.

Mas queríamos mais, por isso buscamos o contato com outras escolas de Curso Normal da região para realizarmos este primeiro momento, que consiste numa fala sobre o tema interdisciplinaridade e na retomada das ideias desta fala através da dinâmica. No dia 30 de maio de 2012, nós acadêmicas estivemos em Cândido Godói, na Escola Cristo Redentor, para realizarmos este momento, e no dia 13 de maio de 2012 as alunas da Escola Cristo Rei de Horizontina vieram para a Unijuí, onde com estas realizamos esta mesma atividade.

Nestes três dias, fazendo a mesma atividade com as três escolas, percebemos uma grande diferença no envolvimento e na participação dos alunos e das escolas. Mas sem dúvida quanto à atividade que retomava a fala sobre o tema interdisciplinaridade, a grande maioria dos alunos, em seus dizeres, percebe que para ser um bom professor necessitamos sair do modelo tradicional de ensino, praticado ainda nas escolas, onde o conhecimento é fragmentado, os professores realizam um trabalho de forma isolada, cada um em seu mundinho, sem conversar com seus colegas de trabalho. Por isso sentem a necessidade de fazermos esta religação dos conhecimentos e também, que os professores realizem um trabalho e um planejamento de forma coletiva.

No dia 20 de junho de 2012 realizamos o nosso segundo encontro com as alunas (os) do Curso Normal da escola Cairu. Esta noite foi dedicada à construção de um plano de ensino de forma coletiva, dentro de uma proposta interdisciplinar. Para isso procuramos envolver varias áreas de conhecimento dentro





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

do nosso plano de ensino, como história, geografia, matemática, português, ciências, artes, música. Mas antes, no primeiro encontro já havíamos escolhido o assunto “Animais de Estimação”, para elaborarmos o plano de ensino, e solicitamos que as alunas pensassem em atividades, materiais que poderiam ser utilizadas para a elaboração do plano.

Neste segundo dia buscamos realizar o planejamento dando espaço para que cada uma colocasse a sua opinião, suas ideias, contribuições, para que contassem também sobre as suas experiências e vivências em relação ao processo de ensino aprendizagem, para podermos assim construir o nossa proposta de ensino. Percebemos que se tivéssemos elaborado o plano de forma isolada, cada um para si, muitas ideias legais não teriam surgido, pois um planejamento feito desta forma aonde cada um vai ajudando e dando as suas contribuições, torna-o mais rico de conhecimentos e de atividades.

No terceiro encontro, que ocorreu no dia 27 de junho de 2012, com os alunos da escola Cairu, realizamos o fechamento do nosso plano de ensino, sendo que após, cada grupo de trabalho apresentou para os demais colegas o seu planejamento e também as atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos. Momento este que mostrou-nos o quanto nós educadores precisamos aprender a trabalhar e planejar de forma coletiva e interdisciplinar, pois saíram trabalhos lindíssimos, ricos de conteúdos, de atividades interessantes, englobando várias áreas de conhecimento, que com certeza fazem muita diferença no processo de ensino aprendizagem com os nossos alunos.

Depois disso fizemos o fechamento e encerramento destes encontros. Neste último dia percebemos o quanto foi importante realizarmos estes encontros, não só para nós acadêmicas de pedagogia, mas também para as (os) normalistas. Sentimos que ao realizar uma prática assim podemos ver o que realmente é trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar. É por pequenas ações como esta, que realizamos com os alunos das Escolas Normais, que podemos contribuir, para que nossas escolas se tornem espaços melhores para o aprendizado.

E vemos que é possível sim construirmos um trabalho interdisciplinar, e que desta forma podemos contribuir para que o conhecimento seja entendido globalmente por nossos alunos, mas isso não é uma tarefa fácil de ser realizada, pois existe para isso uma necessidade de os professores saírem da sua zona de conforto e da escola como um todo se envolver neste processo. Como diria Japiassu (apud FAZENDA, 2002, p. 35) “a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro”.

Os professores necessitam desenvolver, desde a sua formação inicial, uma atitude de observação permanente dos fatos ocorridos na relação pedagógica, e dos fatos que ocorrem no contexto social, político e cultural e, ainda, construir habilidades investigativas a partir da prática docente, frente aos desafios da realidade. Por isso, percebe-se que devemos apresentar propostas de formação docente que respondam às demandas desse contexto. Propostas essas que busquem superar anteriores concepções tradicionais de ensino, sustentadas por uma lógica hierarquizada, fragmentada dos conhecimentos, e nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma proposta e como um princípio de formação que visa superar o ensino tradicional.

REFERÊNCIAS





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

BIANCHETTI Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade e práxis pedagógica emancipadora. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/658-of9-st1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. Disponível em: <http://www3.mg.senac.br/nr/rdonlyres/.../interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2012.